



XVII Congreso Internacional Gallego-Portugués de Psicopedagogía

IV Congreso de la A.C.I.P.

Manuel Peralbo, Alicia Risso, Alfonso Barca, Juan Carlos Brenlla, Bento Duarte,
Leandro Almeida y Anabela Cruz-Santos



A Coruña, 2023

Facultad de Ciencias de la Educación

Actas del XVII Congreso Internacional Gallego-Portugués de Psicopedagogía /IV
Congreso de la Asociación Científica Internacional de Psicopedagogía

(A Coruña, 30, 31 de agosto y 1 de septiembre de 2023)

Editores:

Manuel Peralbo <<https://orcid.org/0000-0002-0013-3423>>

Alicia Risso <<https://orcid.org/0000-0001-6955-363X>>

Alfonso Barca <<https://orcid.org/0000-0002-0618-8273>>

Bento Duarte <<https://orcid.org/0000-0001-5394-5620>>

Leandro Almeida <<https://orcid.org/0000-0002-0651-7014>>

Juan Carlos Brenlla <<https://orcid.org/0000-0003-0686-3934>>

Anabela Cruz Santos <<https://orcid.org/0000-0002-9985-8466>>



Colabora: Vicerreitoría de Política Científica, Investigación e Transferencia
Universidade da Coruña

Edición: Universidade da Coruña, Servizo de Publicacións
<www.udc.gal/publicacions>

Colección: Cursos _congresos _simposios, n.º CCS-158

N.º de páxinas: xii + 2160

DOI: : <https://doi.org/10.17979/spudc.000026>

Handle (URL do RUC): <http://hdl.handle.net/2183/34553>



Satisfação dos alunos em cursos de marketing digital: uma análise das escolas de formação portuguesas. - <i>P. Ribeiro Cardoso</i>	1091
Empreendedorismo social em estudantes do ensino superior. - <i>R. Fernandes, E. Martins, F. Mendes, J. Sargento</i>	1107
Área 9 – Interculturalidad e Inclusión Social	1118
Características de los programas para el cambio de actitudes hacia las personas con discapacidad intelectual. - <i>S. Beunza- García, E. Carpintero- Molina, C. Bel-Fenellós</i>	1119
A sensibilidade intercultural em estudantes no ensino superior.- <i>R. Novo, A. Prada</i> .	1133
Estudo exploratório sobre as perceções da população imigrante residente no norte e interior de Portugal. - <i>R. Novo, A. Prada, I. Florêncio</i>	1148
Educar na Perspectiva Intercultural: um olhar a partir do Estágio de Docência. - <i>M. Graciele Vasconcelos Cunha Frota, G.J. Rocha Sombra, E. Simão Martins, M. C. da Silva Ribeiro Leite, J. Pereira da Silva</i>	1162
Analisis de la conducta en personas con trastorno espectro del autismo.- <i>M. Baña Castro, I. García García</i>	1177
A importância da aprendizagem criativa para promoção da inclusão, criatividade e diversidade na educação profissional. - <i>D.R. Schneider Gottschalck, P. Scherer Bassani</i>	1189
Inclusão social na educação profissional: desafios e perspectivas para os professores. - <i>D. R. Schneider Gottschalck</i>	1202
Relação entre identidade étnica e ajustamento académico de minorias étnico- raciais: Um protocolo de revisão sistemática com meta- análise. - <i>Mafalda L. Campos, Joana Pipa, Francisco Peixoto</i>	1214
As contribuições e os desafios do estágio supervisionado na formação de licenciandos africanos no Brasil. - <i>João Pereira da Silva, Márcia Graciele Vasconcelos Cunha Frota, Maria Cleide da Silva Ribeiro Leite</i>	1229
O papel do professor e dos pares na inclusão de alunos migrantes. - <i>Ricardo Laranjeira, Sérgio Gaitas, Margarida Alves Martins, Guilherme Leite, Catarina Alves, Tiago Sarabando</i>	1244
Área 10 – Lenguaje, Comunicación y sus alteraciones	1258
Hablantes tardíos: Categorías léxicas como predictores de TDL. - <i>Mónica Vilameá Pérez, Iria Botana Lois</i>	1259
Hablantes tardíos; Perfil de desarrollo pragmático de 18 a 30 meses. - <i>Iria Botana Lois, Mónica Vilameá Pérez</i>	1270
Validación del Registro Observacional de la Comunicación Aumentativa y Alternativa (ROCAA) al portugués europeo. - <i>Anabela Cruz- Santos, María Luisa Gómez Taibo, Lucía Díaz Carcelén, Carmen Rabadán Martínez, Etelvina Lima, Mariana Carvalho</i>	1281

A sensibilidade intercultural em estudantes no ensino superior

Rosa Novo (<https://orcid.org/0000-0001-8388-7740>)*,

Ana Prada (<https://orcid.org/0000-0003-2290-3692>)**

*Instituto Politécnico de Bragança, Portugal, rnovo@ipb.pt; ** Centro de Investigação em Educação Básica, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal, raquelprada@ipb.pt

Resumo

Partindo do modelo de competência comunicativa intercultural de Chen e Starosta (1996), este estudo, de natureza qualitativa e exploratória, visa analisar o nível de sensibilidade intercultural, em estudantes de uma instituição do ensino superior portuguesa. Recorreu-se a questionário (composto por questões sociodemográficas e domínio de outras línguas para além da materna) e à escala de Sensibilidade Intercultural, traduzida e adaptada para a língua portuguesa por Gonçalves (2010). A amostra de conveniência incluiu 189 estudantes, dos quais 90 eram portugueses e 99 provenientes de países de língua portuguesa. A maioria era do sexo feminino (75,66%) e com uma média etária de 22,78 anos ($DP = 4,72$). Constatou-se um nível de sensibilidade intercultural médio-alto, com a seguinte ordem decrescente nos fatores que compõem a escala: Respeito pelas Diferenças Culturais, Implicação na interação, Atenção na interação, Satisfação na Interação e Confiança na interação. Verificaram-se ainda diferenças na sensibilidade intercultural em função do sexo, idade, domínio de outra língua e grupo de pertença. Especificamente foram os estudantes autóctones, comparativamente com os estudantes provenientes de outros países de língua portuguesa, que apresentaram maiores níveis de sensibilidade intercultural e foram as alunas e os estudantes mais jovens que apresentaram níveis de sensibilidade intercultural superiores. Os estudantes que dominavam outra língua, para além da materna, demonstravam maiores níveis de sensibilidade intercultural. Com base nos dados veiculados são ainda discutidas as implicações práticas dos resultados encontrados.

Palavras-chave: sensibilidade intercultural, estudantes, ensino superior

Intercultural sensitivity in higher education students

Abstract

Based on Chen and Starosta's (1996) model of intercultural communicative competence, this qualitative and exploratory study aimed to analyse the level of intercultural sensitivity among students of a Portuguese higher education institution. We used a questionnaire (composed of sociodemographic questions and domain of languages other than the native language) and the Intercultural Sensitivity scale, translated and adapted to the Portuguese language by Gonçalves (2010). The convenience sample included 189 students, of whom 90 were Portuguese and 99 were from Portuguese-speaking countries. The majority were female (75.66%) and with a mean age of 22.78 years ($SD = 4.72$). A medium-high level of intercultural sensitivity was found, with the following decreasing order in the factors that make up the scale: Respect for Cultural Differences, Implication in interaction, Attention in interaction, Satisfaction in interaction, and Trust in interaction. There were also differences in intercultural sensitivity according to gender, age, proficiency in another language, and group affiliation. Specifically, it was the native students, compared to students from other Portuguese-speaking countries, who showed higher levels of intercultural sensitivity, and it was the female and younger students who showed higher levels of intercultural sensitivity. Students who mastered another language, in addition to their native language, showed higher levels of intercultural sensitivity. The practical implications of the findings are discussed based on the data.

Keywords: intercultural sensitivity, students, higher education

A importância da sensibilidade intercultural tem sido realçada em diversos estudos desenvolvidos no âmbito da comunicação, educação e psicologia. Autores como Bennet (1986) conceituam a sensibilidade intercultural na área do desenvolvimento humano, consagrando-a como um processo de desenvolvimento composto por seis estádios. Por sua vez outros autores (Ruiz-Bernardo, 2012; Sales & García, 1997) consideram a sensibilidade intercultural, sobretudo, como um processo sociocognitivo facilitador de atitudes favoráveis face à diversidade e, outros, essencialmente como um processo afetivo/ motivacional (Chen & Starost, 1996, 1997, 2000).

O posicionamento concetual mais consensual na literatura revista, e que será adotado neste estudo, é o modelo de competências de comunicação intercultural de Chen e Starost (1996, 1997, 2000). De acordo com este modelo, a sensibilidade intercultural é entendida como um construto multidimensional do qual fazem parte cinco habilidades: (i) a implicação na interação, (ii) o respeito pelas diferenças culturais, (iii) a confiança na interação, (iv) a satisfação na interação, e (v) a atenção à interação. A sensibilidade intercultural é então conceituada como “a capacidade de um indivíduo de desenvolver uma emoção positiva para compreender e apreciar as diferenças culturais que promovam um comportamento adequado e eficaz na comunicação intercultural” (Chen & Starost, 1997, p. 5). Para Chen e Starost (2000) a sensibilidade intercultural é um dos fatores primordiais para a comunicação intercultural, apesar desta compreender ainda a consciência intercultural (dimensão cognitiva) e a capacidade comportamental pelas respostas orientadas e eficientes nas interações inter ou multiculturais. O estudo dos autores indica que indivíduos com alta sensibilidade intercultural tendem a ser mais atentos e aptos para entender as relações interpessoais no sentido de uma melhor automonitorização e ajuste dos seus comportamentos aos do interlocutor, para uma interação intercultural mais eficaz.

Na comunicação com o outro culturalmente distinto requer-se ser sensível ao outro diferente de si, ao desejo emocional de uma pessoa não só reconhecer, mas também apreciar e aceitar as suas diferenças culturais. O seu estudo no ensino superior é ainda diminuto (Arriaga-Arrizabalaga, 2013; De Santos, 2018; González-Martínez & Reyes-Lopez, 2019; Novo & Prada, 2022; Santander Ramirez et al., 2015) e assume uma pertinência acutilante pois congrega no seu campus pessoas de diversas culturas, etnias, geografias e religiões. Não obstante, a diversidade cultural *per si* não é uma condição suficiente para o desenvolvimento de competências interculturais. Assim, ser sensível às diferenças é uma competência crítica e incontornável para o desenvolvimento de uma mentalidade aberta e recetiva ao estabelecimento de uma verdadeira dimensão intercultural e/ou multicultural, e *quiçá*, também para a diminuição do etnocentrismo. Neste âmbito, o presente estudo tem como objetivo conhecer o nível de sensibilidade intercultural de estudantes de uma instituição do ensino superior (IES), portugueses e provenientes de outros países de língua portuguesa.

Metodologia

A investigação desenvolvida, de natureza quantitativa, transversal, exploratório e correlacional, foi realizada com uma amostra é de conveniência. Consideraram-se como critérios de inclusão para a participação neste estudo os seguintes: (i) ser estudante de licenciatura da IES seleccionada no ano letivo de 2021-2022 e de nacionalidade portuguesa ou oriundo de países de língua portuguesa e, (ii) aceitar participar voluntariamente na investigação.

No que concerne aos procedimentos adotados, primeiramente procedeu-se ao pedido de autorização à direção da IES para efetivar a sua administração, em contexto escolar. Depois, os estudantes foram contactados e convidados a participar no estudo, através de um link disponibilizado no *Google Forms*. Após explicado o objetivo do mesmo, foi esclarecido e assegurado o carácter voluntário da colaboração e a confidencialidade dos recolha e tratamento dos dados.

Para a recolha de dados foi desenvolvido um questionário composto por questões sociodemográficas (sexo, idade, estado civil, nacionalidade e situação profissional) e domínio de outras línguas para além da materna. Partindo do modelo de competência comunicativa intercultural de Chen e Starosta (1996) esta investigação centra-se na sensibilidade intercultural. A versão utilizada foi traduzida para a língua portuguesa por Gonçalves (2010), na base da adaptação de Vilà (2005). A escala SI engloba os seguintes cinco fatores: I- Implicação na interação; II-Respeito pelas Diferenças Culturais; III-Confiança na interação; IV- Satisfação na Interação; V- Atenção na interação. Neste estudo testou-se a fiabilidade e validade da escala SI, tendo-se verificado um de 0,90, garantindo-se a fiabilidade e consistência interna dos itens através do Alfa de Cronbach. Este valor é considerado como muito adequado (Maroco & Garcia-Marques, 2006), e superior ao valor da escala original ($\alpha = .88$) de Chen e Starosta (2000) e da versão espanhola de Vilà (2005) ($\alpha = 0,79$). Os fatores I- Implicação na interação ($\alpha = 0,78$), II-Respeito pelas Diferenças Culturais ($\alpha = 0,72$), III-Confiança na interação ($\alpha = 0,66$), IV-Satisfação na Interação ($\alpha = 0,77$) e V- Atenção na interação ($\alpha = 0,74$) também apresentam valores aceitáveis (Maroco & Garcia-Marques, 2006). Para análise dos dados utilizou-se o IBM SPSS Statistics. Recorreu-se à estatística descritiva, realizando-se o

cálculo da média, do desvio padrão e dos valores máximos e mínimos, de frequências e percentagens. Em termos de análise inferencial, optou-se por testes não paramétricos, nomeadamente, o teste de *Mann-Whitney* e o teste de *Kruskal-Wallis*. Foram ainda calculadas correlações não paramétricas de Spearman.

Apresentação e discussão dos resultados

De seguida procede-se à apresentação e discussão dos resultados obtidos, clarificando-se, num primeiro momento, o grupo de participantes e, posteriormente uma análise dos níveis de sensibilidade intercultural dos participantes.

Tal como consta da Tabela 1, participaram neste estudo 189 estudantes que frequentavam a licenciatura, maioritariamente do sexo feminino (75,66%), com uma média etária de 22,78 anos ($DP = 4,72$). Apenas 8,99% era trabalhador-estudante. Destes participantes, 90 estudantes eram de nacionalidade portuguesa e 99 oriundos de países de língua portuguesa, provenientes de quatro países, como mostra a figura 1. Apenas 8,99% ($n = 17$) é trabalhador-estudante e 3,17% ($n = 6$) casados ou em união de facto.

Tabela 1

Caracterização sociodemográfica da amostra geral.

Amostra geral (n=189)				
	n (%)	M (DP)	Min.	Máx.
Sexo				
Masculino	46 (24.24%)			
Feminino	143 (75.66%)			
Idade		22.78 (4.72)	18	54
Estado Civil				
Solteiro(a)	183 (96.83%)			
Casado(a)/União de facto	6 (3.17%)			
Situação profissional				
Estudante	172 (91.01%)			
Trabalhador(a)-estudante	17 (8.99%)			

Nota: M- Média, DP- Desvio Padrão; Min. – Mínimo; Máx.- Máximo.

Na Tabela 2 sumariam-se as características dos participantes portugueses ($n = 90$) e oriundos de outros países de língua portuguesa ($n = 99$). A média etária do grupo de estudantes oriundos de países de língua portuguesa ($M = 22,48$; $DP = 3,12$) era ligeiramente superior à do grupo de estudantes portugueses ($M = 21,86$; $DP = 6,00$), existindo, diferenças estatisticamente significativas ($p = ,001$).

Relativamente às nacionalidades dos estudantes oriundos de outros países de língua portuguesa, 32 (16,93%) eram santomenses, seguindo-se os estudantes guineenses ($n = 27$; 14,29%), timorenses ($n = 23$; 12,17%), e caboverdianos ($n = 17$; 8,99%).

Tabela 2

Caracterização sociodemográfica dos estudantes portugueses e oriundos de outros países de língua portuguesa.

	Estudantes portugueses ($n=90$)				Estudantes oriundos de outros países de língua portuguesa ($n=99$)			
	n (%)	M (DP)	Min.	Máx.	n (%)	M (DP)	Min.	Máx.
Sexo								
Masculino	11 (12.22%)				35 (35.35%)			
Feminino	79 (87.78%)				64 (64.65%)			
Idade		21.86 (6.00)	18	54		22,48 (3.12)	18	36
Estado Civil								
Solteiro(a)	85 (94.44%)				98 (98.99%)			
Casado(a)/União de facto	5 (5.55%)				1 (1.01%)			
Situação profissional								
Estudante	81 (90%)				91 (91.92%)			
Trabalhador(a)- estudante	9 (10%)				8 (8.08%)			

Nota: M - Média, DP - Desvio Padrão; Min. – Mínimo; Máx.- Máximo.

Face à sensibilidade intercultural na amostra global destacou-se uma pontuação média na escala SI de 97,67 ($DP = 14,28$), variando de 53 a 120 pontos, o que sugere um nível médio alto de sensibilidade intercultural. Verificou-se ainda uma maior pontuação no

fator II- Respeito pelas Diferenças Culturais ($M = 4,33$; $DP = 0,72$), seguindo-se os fatores I- Implicação na interação ($M = 4,11$; $DP = 0,68$), V- Atenção na interação ($M = 4,08$; $DP = 0,79$), IV- Satisfação na Interação ($M = 4,02$; $DP = 1,01$) e III- Confiança na interação ($M = 3,72$; $DP = 0,74$), tal como se apresenta na Tabela 3.

Tabela 3

Valores médios, mínimos e máximos e desvio padrão por fatores e na escala global.

	<i>M (DP)</i>	Min.	Máx.
Fator I	4.11 (0.68)	1.57	5,00
Fator II	4.33 (0.72)	2.33	5,00
Fator III	3.72 (0.74)	1.60	5.00
Fator IV	4.02 (1.01)	1.00	5.00
Fator V	4.08 (0.79)	1.00	5.00
Pontuação total	97.67 (14.28)	53.00	120.00

Nota: M- Média, DP- Desvio Padrão; Min. – Mínimo; Máx.- Máximo; Fator I, Implicação na interação; Fator II, Respeito pelas Diferenças Culturais; Fator III, Confiança na interação; Fator IV, Satisfação na Interação; Fator V, Atenção na interação.

Adicionalmente, foi analisada a sensibilidade intercultural, em função do sexo dos estudantes. Recorrendo ao teste de *Mann-Whitney* constatou-se a existência de diferenças estatisticamente significativas nos fatores I- Implicação na interação ($U = 2416,500$, $p = ,007$), II - Respeito pelas Diferenças Culturais ($U = 2368,500$, $p = ,0074$), IV- Satisfação na interação ($U = 2609,000$, $p = ,031$) e na pontuação global da escala ($U = 2442,000$, $p = ,009$), em função do sexo dos estudantes. Concretamente, foram as estudantes do sexo feminino que apresentaram uma maior implicação e satisfação na interação com pessoas de outras culturas, bem como um maior respeito pelas diferenças culturais (Tabela 4).

Tabela 4

Comparação das pontuações médias na escala SI e nos fatores que a integram, atendendo ao sexo dos participantes.

	Sexo masculino	Sexo feminino	Vp
	<i>M (DP)</i>	<i>M (DP)</i>	
Fator I	3.86 (0.77)	4.19 (0.63)	0.007*
Fator II	4.00 (0.89)	4.44 (0.63)	0.004*
Fator III	3.63 (0.82)	3.75 (0.71)	0.396
Fator IV	3.67 (1.22)	4.13 (0.92)	0.031*
Fator V	3.84 (0.99)	4.16 (0.71)	0.096
Pontuação total	91.63 (17.41)	99.61 (12.58)	0.009**

Nota: *M*- Média, *DP*- Desvio Padrão; *Min.* – Mínimo; *Máx.*- Máximo; Fator I, Implicação na interação; Fator II, Respeito pelas Diferenças Culturais; Fator III, Confiança na interação; Fator IV, Satisfação na Interação; Fator V, Atenção na interação; * - Significativo a 5%; ** - Significativo a 1%.

Na Tabela 5 apresenta-se a correlação entre a idade dos estudantes e os níveis médios de sensibilidade intercultural e nos fatores que integram a escala. Verificou-se uma correlação negativa e baixa entre a idade e as pontuações médias nos fatores I- Implicação na interação ($rs = -0,150, p = ,039$), II-Respeito pelas Diferenças Culturais ($rs = -0,174, p = ,017$), IV- Satisfação na Interação ($rs = -,0169, p = ,020$) e na pontuação total global da escala ($rs = -,192, p = ,008$). Os estudantes mais velhos evidenciaram menores níveis de sensibilidade intercultural, bem como um menor respeito pelas diferenças culturais, uma menor implicação e satisfação na interação com pessoas de outras culturas.

Tabela 5

Correlação entre a idade dos participantes e a sensibilidade global e nos fatores que compõem escala.

	Fator I	Fator II	Fator III	Fator IV	Fator V	Escala Global
Idade	-0.150	-0.174	-0.085	-0.169	-0.061	-0.192
<i>p</i>	0.039*	0.017*	0.247	0.020*	0.403	0.008**

Nota: Fator I, Implicação na interação; Fator II, Respeito pelas Diferenças Culturais; Fator III, Confiança na interação; Fator IV, Satisfação na Interação; Fator V, Atenção na interação; * - Significativo a 5%; ** - Significativo a 1%

Como se indica na Tabela 6 em relação aos estudantes portugueses, a pontuação média na escala foi de 102,37 ($DP = 11,87$), estando 4,70 pontos acima da pontuação média geral da amostra, o que indica que um nível de sensibilidade intercultural ligeiramente maior do que a amostra geral. Acresce ainda referir que neste grupo a pontuação média mínima na escala SI foi de 69 e a máxima foi de 120. Relativamente aos estudantes internacionais, a pontuação média na escala foi de 93,39 ($DP = 14,99$), estando 4,28 pontos abaixo da pontuação média geral da amostra. Importa também referir a pontuação média mínima na escala SI foi de 53 e a máxima foi de 119. É ainda de mencionar que o desvio padrão do grupo de estudantes internacionais foi ligeiramente superior ao da amostra em geral.

Com base no Teste de *Mann-Whitney* constatarem-se diferenças significativas entre o grupo de estudantes na pontuação média global da escala ($U = 2814,500, p = ,000$), bem como nos fatores I- Implicação na interação ($U = 3117,000, p = ,000$), II -Respeito pelas Diferenças Culturais ($U = 2656,500, p = ,000$), III- Confiança na interação ($U = 3603,000, p = ,023$), IV-Satisfação na Interação ($U = 3073,000, p = ,000$) e V- Atenção na interação ($U = 3643,000, p = ,028$). O grupo de estudantes portugueses, comparativamente com o grupo de estudantes internacionais, apresentou uma maior sensibilidade intercultural, bem como uma maior implicação, confiança, satisfação, respeito pelas diferenças culturais e atenção na interação com pessoas de outras culturas. Contrariamente a estes dados, no estudo de Ruiz-Bernardo (2012) a população estrangeira

em comparação com a autóctone demonstrou uma maior sensibilidade intercultural (Tabela 6).

Tabela 6

Comparação das pontuações médias na escala SI e nos fatores que a integram nos estudantes portugueses e nos estudantes oriundos de outros países de língua portuguesa.

	Estudantes portugueses	Estudantes oriundos de outros países de língua portuguesa (n=99)	vp
	<i>M (DP)</i>	<i>M (DP)</i>	
Fator I	4.29 (0.60)	3.94 (0.71)	0.000**
Fator II	4.58 (0.59)	4.11 (0.76)	0.000**
Fator III	3.86 (0.66)	3.59 (0.79)	0.023*
Fator IV	4.31 (0.87)	3.75 (1.08)	0.000**
Fator V	4.22 (0.73)	3.96 (0.84)	0.028*
Pontuação total	102.37 (11.87)	93.39 (14.99)	0.000**

Nota: Fator I, Implicação na interação; Fator II, Respeito pelas Diferenças Culturais; Fator III, Confiança na interação; Fator IV, Satisfação na Interação; Fator V, Atenção na interação; * - Significativo a 5%; ** - Significativo a 1%.

Na Tabela 7 apresentam-se os níveis médios de sensibilidade intercultural em cada fator da escala e a sua pontuação global, atendendo ao domínio de outra língua que não a língua materna, bem como os valores de prova do teste *Mann-Whitney*. Constataram-se diferenças estatisticamente significativas nos fatores I- Implicação na interação ($U = 3271,000, p = ,005$), III- Confiança na interação ($U = 3084,000, p = ,001$), V- Atenção na interação ($U = 3508,000, p = ,027$) e na pontuação global da escala SI ($U = 3413,500, p = ,015$), sendo os valores médios superiores nos participantes que dominavam outra língua que não a materna, comparativamente com os estudantes que apenas falavam a língua materna. Os estudantes que dominavam outra língua para além da materna evidenciaram uma maior implicação, atenção e confiança na interação com pessoas de outras cultural, bem como maiores níveis de sensibilidade intercultural. No estudo de

Ruiz-Bernardo (2012) os participantes com um maior domínio de línguas mostraram uma maior sensibilidade intercultural.

Tabela 7

Comparação da sensibilidade intercultural atendendo ao domínio de outra língua que não a materna.

		Fator I	Fator II	Fator III	Fator IV	Fator V	Escala Global
Domínio de outra língua	Não	3.4	4.27	3.52	3.97	3.93	94.45
		(0.72)	(0.69)	(0.78)	(1.05)	(0.83)	(14.13)
	Sim	4.23	4.38	3.86	4.05	4.19	99.88
		(0.63)	(0.74)	(0.68)	(1.00)	(0.75)	(13.29)
vp		0.005**	0.77	0.001**	0.659	0.027*	0,015*

Nota: Fator I, Implicação na interação; Fator II, Respeito pelas Diferenças Culturais; Fator III, Confiança na interação; Fator IV, Satisfação na Interação; Fator V, Atenção na interação * - Significativo a 5%; ** - Significativo a 1%

Considerações finais

A amostra global deste estudo apresenta um nível de sensibilidade intercultural médio-alto, indo ao encontro de outros estudos (Arriaga-Arrizabalaga, 2013; De Santos, 2018). Destaca-se ainda uma maior sensibilidade intercultural, bem como uma maior implicação, confiança, satisfação, respeito pelas diferenças culturais e atenção na interação com pessoas de outras culturas no grupo de estudantes portugueses. Contrariamente a estes dados no estudo de Fernández-Borrero e Vásquez-Aguado (2014) foi a população estrangeira, comparativamente com a autóctone, que mostrou maiores níveis de sensibilidade intercultural. Uma possível interpretação desta discrepância pode dever-se às especificidades da amostra. Enquanto os estudantes portugueses compartilhavam mais similitudes socioculturais, ainda que provenientes de diferentes áreas geográficas do país, por sua vez o grupo de estudantes internacionais inclui

estudantes provenientes de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (como Cabo Verde, Guiné Bissau e São Tomé e Príncipe) e de Timor, pelo que poderão existir especificidades socioculturais distintas tal como refletido na dispersão de respostas dos mesmos na escala de sensibilidade intercultural. De salientar ainda que os estudantes nacionais eram mais novos do que os estudantes internacionais, aspeto que pode também contribuir para esta diferença.

Para além da nacionalidade, foram evidentes diferenças na sensibilidade intercultural dos estudantes atendendo ao sexo, apresentando as alunas maiores níveis de sensibilidade intercultural, um maior respeito pelas diferenças culturais, implicação e satisfação na interação com pessoas de outras culturas. Uma possível explicação poderá justificar-se pelo processo de socialização em papéis de género tradicionais, sendo as raparigas mais educadas para a afetividade e sensibilidade na relação com o outro.

Conclui-se ainda que a idade surgiu como uma variável que influenciou a sensibilidade intercultural. Foram os estudantes mais velhos que evidenciaram menor sensibilidade face a pessoas de outras culturas, o que pode dever-se a potenciais efeitos geracionais em contextos sócio histórico e culturais distintos.

Outro dado que ressaltou deste estudo foi o domínio de outras línguas, indo ao encontro do estudo de Ruiz-Bernardo (2012). Os estudantes que dominam outra língua, para além da materna, evidenciaram uma maior implicação, atenção e confiança na interação com pessoas de outras cultural, bem como maiores níveis de sensibilidade intercultural. A este dado acresce referir as evidências na literatura (De Santos, 2018; González-Martínez & Reyes-Lopez, 2019) a favor da internalização dos estudantes enquanto estratégia promotora das relações interculturais.

Perante estes resultados reitera-se a “responsabilidade das IES [n]o combate a eventuais visões estereotipadas e [n]a estimulação do reconhecimento da diversidade cultural sem perder de vista os aspetos análogos e as convergências” (Novo & Prada, 2022, p.9), bem como as questões relativas ao poder, às estruturas institucionais e práticas culturais instituídas. A mera diversidade cultural que caracteriza as IES *per si* não é uma condição suficiente, sendo necessário contemplar espaços e tempos de (re)conhecimento pluriétnico que tornem visíveis as diferentes vozes, fomentando um sentimento de

pertença. Este é um aspeto crucial pois, embora as sociedades estejam cada vez mais conectadas, persistem comportamentos conflituosos e de intolerância (UNESCO, 2015).

Por último, o facto da recolha de dados se ter cingido apenas a um contexto do ensino superior é uma limitação que pode ser apontada a este estudo, sendo relevante que, futuras investigações, consagrem amostras representativas destes estudantes. Outra limitação deste advém da utilização de um instrumento de autorrelato suscetível à desejabilidade social, o qual pode conduzir a um enviesamento da apreciação da diversidade cultural. A fim de ultrapassar esta limitação, seria conveniente o recurso a técnicas qualitativas e respetiva triangulação das mesmas com o objetivo de melhor compreender os fatores que favorecem o desenvolvimento da sensibilidade intercultural.

Referências

- Arriaga-Arrizabalaga, A. (2013). *Indicadores de sensibilidad intercultural en el aula universitaria: Datos preliminares sobre una muestra de estudiantes y profesores en la Universidad Europea de Madrid*. Em M.C. Cardona-Moltó, E. Chiner-Sanz, & A.V. Giner-Gomis (Eds.), *Actas del XVI Congreso Nacional / II Internacional Modelos de Investigación Educativa de la Asociación Interuniversitaria de Investigación Pedagógica (AIDIPE): Investigación e Innovación Educativa al Servicio de Instituciones y Comunidades Globales, Plurales y Diversas* (pp. 896-904). AIDIPE.
- Bennett, M. J. (1986). A developmental approach to training for intercultural sensitivity. *International Journal of Intercultural Relations*, 10, 179-196. [https://doi.org/10.1016/0147-1767\(86\)90005-2](https://doi.org/10.1016/0147-1767(86)90005-2)
- Chen, G.M., & Starosta, W. (1996). Intercultural Communication Competence: A Synthesis. *Communication Yearbook*, 19, 353-383. <https://doi.org/10.1080/23808985.1996.11678935>
- Chen, G.M., & Starosta, W.J. (1997). A review of the concept of intercultural sensitivity. *Human Communication*, 1, 1-16. <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED408634.pdf>



- Chen, G.M., & Starosta, W.J. (2000). The development and validation of the intercultural sensitivity scale. *Human Communication*, 3, 1–15. <https://doi.org/10.1037/t61546-000>
- De Santos, F. J. (2018). La Interculturalidad como competencia en educación superior: Validación de un instrumento con alumnado universitario. *Revista Digital de Investigación en Docencia Universitaria*, 12(2), 220-236. <https://dx.doi.org/10.19083/ridu.2018.729>
- Fernández-Borrero, M.A., & Vásquez-Aguado, O. (2014). La Sensibilidad Intercultural en Población Autóctona. Análisis Tipológico de la Realidad Andaluza [The Intercultural Sensitivity in Native Population. Typological Anlysis in Andalusia]. *Revista Internacional de Estudios Migratorios*, 4 (2), 145-176.
- Gonçalves, S. (2010). *Acolher e ensinar estudantes internacionais*. Escola Superior de Educação de Coimbra.
- González-Martínez, E., & Reyes-Lopez, C. (2019). Validation of intercultural sensitivity scale in Ecuadorian undergraduates (University students). Conference Paper 17th LACCEI International Multi-Conference for Engineering, Education, and Technology: “Industry, Innovation, and Infrastructure for Sustainable Cities and Communities”. <http://dx.doi.org/10.18687/LACCEI2019.1.1.162>
- Maroco, J., & Garcia-Marques, T. (2006). Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas. *Laboratório de Psicologia*, 4 (1), 65-90.
- Novo, R., & Prada, A. (2022). Sensibilidade intercultural: um estudo empírico com estudantes dos PALOP no ensino superior. *EduSer - Revista de Educação*, 14 (2), 1-10. <https://doi.org/10.34620/eduser.v14i2.205>
- Ruiz-Bernardo, M.P. (2012). *Validación de un instrumento para el estudio de la sensibilidad intercultural en la provincia de Castellón* [Dissertação de doutoramento]. Universitat Jaume.http://hdl.handle.net/10803/83300
- Sales, A., & García, R. (1997). *Programas de educación intercultural*. Ediciones Desclee de Brouwe.

- Santander Ramirez, V., García Pérez, L., & Sanhueza Henriquez, S. (2015). La sensibilidad intercultural en estudiantes de las titulaciones de contador público e ingeniería comercial en Chile. Em AIDIPE (Ed.), *Investigar con y para la sociedad* (Vol. 1, pp. 501-511). Bubok
- Straffon, D.A. (2003). Assessing the intercultural sensitivity in high school students attending an international school. *International Journal of Intercultural Relations*, 27 (4), 487-501. [https://doi.org/10.1016/S0147-1767\(03\)00035-X](https://doi.org/10.1016/S0147-1767(03)00035-X)
- UNESCO. (2015). *Replantear la educación ¿hacia un bien común mundial?*. UNESCO.
- Vilà, R. (2005). *La competencia comunicativa intercultural: Un estudio en el Primer Ciclo de la ESO* [Dissertação de doutoramento]. Universidad de Barcelona. <http://hdl.handle.net/2445/4245>